



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9180 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

JUVENTUDES E CONSUMO: O QUE DIZEM ESTUDANTES DA EJA?

Peter da Silva Rosa - UFF - Universidade Federal Fluminense

Maria Jacqueline Girão Soares de Lima - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

JUVENTUDES E CONSUMO: O QUE DIZEM ESTUDANTES DA EJA?

Resumo

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação de jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal de Itaboraí (RJ) com o consumo e as mediações realizadas pela escola a respeito desta temática. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida ao longo de um curso de mestrado em Educação. A abordagem teórico-metodológica privilegiou autores afinados com as perspectivas crítica e pós-crítica. A metodologia de base qualitativa privilegiou entrevistas com cinco sujeitos com base na perspectiva da “história de vida temática” proposta por Goodson (2015). Inspirados na obra de Walter Benjamin (1987), adotamos o tratamento e a ressignificação das narrativas a partir do suporte teórico-metodológico das mônadas. Dentre os sentidos produzidos, destacamos a prevalência, entre os/as jovens, da noção de consumo fortemente associada à circulação do dinheiro e à aquisição de bens, inerentes à lógica da “sociedade de consumidores”. Porém, as suas práticas de consumo não são realizadas de forma irrefletida; ao contrário, integram aspectos conscientes/reflexivos próprios de seus contextos socioculturais. Defendemos a importância da problematização de temáticas como o consumo para viabilizar a construção de caminhos que incentivem o questionamento e a transformação política, social e ambiental.

Palavras-chave: Juventudes, consumo, narrativas e EJA

Introdução

O contexto histórico e sociocultural contemporâneo, identificado por Bauman (2001) como “modernidade líquida”, tem sido caracterizado pela fluidez, instabilidade e centralidade do consumo. Neste cenário, as práticas de consumo de jovens estudantes tornaram-se o foco da nossa preocupação. O presente trabalho está inserido em uma pesquisa mais ampla que vem se dedicando a entender a relação entre juventudes, consumo e educação escolar. Inicialmente, investigamos jovens do ensino fundamental e médio regular de escolas públicas no município do Rio de Janeiro. Intentando enriquecer a abrangência do público envolvido, buscamos compreender a relação supracitada com jovens estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da rede municipal de Itaboraí (RJ). Além disso, buscamos elencar, a partir da perspectiva desses sujeitos, as mediações realizadas pela escola em relação a esta temática.

Narrativas das “histórias de vida temática” e ressignificação em mônadas

Adotamos uma metodologia de base qualitativa, por meio de narrativas das histórias de vida temática, a qual “estabelece um foco particular e explora-o” (GOODSON, 2015, p.33). A escolha da narrativa das histórias de vida se deve ao fato desse caminho metodológico possibilitar atingir, de forma mais consistente, o objetivo de compreender a relação dos sujeitos com o consumo a partir de suas próprias subjetividades, sem negligenciar os contextos históricos, sociais e culturais.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir de um questionário elaborado no *google forms*, que foi respondido por 23 estudantes. Destes, apenas 14 estavam inseridos na faixa etária privilegiada pelo estudo (15 a 29 anos), mas só conseguimos manter contato com 5 deles para as entrevistas, realizadas por meio de chamada de vídeo do aplicativo WhatsApp. Os(as) jovens entrevistados(as) receberam nomes fictícios.

Inspirados na obra “A Infância em Berlim por Volta de 1900” de Walter Benjamin (1987) e em Goodson e Rosa (2020), adotou-se o tratamento das narrativas a partir do suporte teórico-metodológico das mônadas.

Segundo Goodson e Rosa (2020, p.95), “as mônadas são fragmentos narrativos imagéticos, que exibem os matizes de um todo”. Na perspectiva benjaminiana, as mônadas são fragmentos de histórias que possuem a possibilidade de revelar amplos contextos socioculturais. Trata-se de um “todo” que pode ser contado a partir de apenas um dos fragmentos ou da união deles. As mônadas contêm especificidades, singularidades e subjetividades, mas também expressam dimensões mais amplas dos diferentes contextos espaciais e temporais.

Foram produzidas um total de 70 mônadas a partir das narrativas. Devido aos limites deste trabalho, apresentaremos apenas trechos das mônadas em diálogo com autores/as na produção de sentidos.

Os sujeitos jovens da EJA e seus contextos socioculturais

Os sujeitos jovens que aceitaram participar da pesquisa se autodeclararam negros ou pardos, revelando a grande participação desse grupo étnico-racial na EJA da unidade de ensino pesquisada. Tal característica é condizente com os dados de Teixeira (2019), que destaca que as desigualdades educacionais no Brasil atingem de forma mais expressiva a população afro-brasileira, que apresenta as maiores taxas de distorção série/idade e constitui maioria na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Um dos aspectos mais relevantes a ser destacado é o posicionamento desses sujeitos na estrutura social. Trata-se de jovens da classe trabalhadora com trajetórias truncadas de escolarização.

Quanto à relação dos(as) jovens com o trabalho, estudos e família, Corrochano e Abramo (2016) constataram que as jovens têm maiores dificuldades de conciliação entre estudos, trabalho e vida familiar, especialmente jovens grávidas ou mães, revelando a grande influência dos determinantes de gênero em torno dessa questão. “Eu adorava estudar! Gostava muito! Porém, devido eu ter engravidado, eu tive que parar [...]” (MARIA CLARA, mônada 54); “Uma coisa que está sendo difícil é que devido ao meu trabalho quase não estou tendo tempo para ficar fazendo as coisas e nem dando muita atenção para os meus filhos [...]” (SONIA, mônada 62).

Percebemos, a partir das narrativas dos sujeitos da pesquisa, que o estudo é visto como bastante relevante para os projetos de futuro, para a ascensão socioeconômica e a consequente expansão do consumo. “Eu queria mais estudo para ter uma condição de vida

melhor [...]” (OSMAR, mônada 34); “Hoje eu estou vendo que o estudo é muito importante. O estudo é importante para crescer na vida (...)” (MIGUEL, mônada 43).

Um outro aspecto das narrativas é a não correspondência das suas trajetórias de vida a um modelo de juventude ou às imagens pré-definidas e difundidas em nosso cotidiano, como destaca Dayrell (2003). Apesar dos projetos de vida vinculados a uma melhor condição socioeconômica, os/as estudantes se construíram como jovens a partir das suas vivências cotidianas de mães, pais, casados(as) e trabalhadores(as).

A relação dos(as) jovens com o consumo e as mediações realizadas pela escola

Somos educados desde criança a agir conforme os ditames pedagógicos engendrados pela cultura consumista na "sociedade de consumidores" (BAUMAN, 2008). É interessante observar o imperialismo do consumo exercido pelas grandes corporações empresariais que integram o marketing midiático ao universo cultural de crianças e jovens. Na narrativa do Paulo (mônada 12), surge o desejo por produtos do grande circuito mercadológico: “O que eu pedia muito a minha mãe era a pista da *Hot Wheels* e vídeo game. Vídeo game porque toda criança ama vídeo game [...]”.

Quanto às demandas e práticas de consumo atuais dos(as) jovens narradores(as), percebemos que estão bastante vinculadas aos contextos de manutenção e sustento familiar. “[...] Eu sou um cara que pensa muito na alimentação. Primeira coisa que eu faço quando eu recebo é encher a dispensa, não deixando nada faltar em casa para as crianças” (OSMAR, mônada 28).

Um dos desdobramentos da pedagogia consumista, destacado por Costa (2009), é a idealização e a busca ininterrupta de novos projetos de vida e de novas vivências. O jovem Paulo, que trabalhou em oficina mecânica, foi vendedor de balas e atualmente trabalha na construção civil, está “em busca da adrenalina”. Ele deseja “uma coisa nova, diferente, uma coisa que seja mais emocionante [...]” (PAULO, mônada 13). Nesse sentido, Bauman (2008, p.128) destaca que “a cultura consumista é marcada por uma pressão constante para que sejamos *alguém mais* [...], fomentando a busca por novas identidades.

Outra questão em relação à sociedade contemporânea de consumidores é a transformação dos sujeitos em “objetos de consumo”, condição atrelada aos apelos sobre os corpos. Essa preocupação com a imagem corporal foi enfatizada na narrativa da Sonia (mônada 67): “[...] Na questão relacionada ao corpo eu sou muito enjoada. Eu fico com medo de engordar e ficar com o corpo feio. Também tenho preocupação em não ficar com espinha no rosto [...]. A aparência é muito importante pra mim”. Momo e Camozzato (2009) destacam que, na atualidade, são grandes os investimentos direcionados ao corpo, envolvendo sua transformação, diferenciação e adequação às novas tendências criadas pela sociedade de consumidores.

Dos cinco sujeitos entrevistados, apenas Maria Clara sinalizou que o consumo foi trabalhado na escola pelo professor pesquisador. Porém, ela não soube explicitar de que forma a questão foi desenvolvida.

Analisando os Referenciais Curriculares da EJA da rede municipal de ensino de Itaboraí, percebemos a abordagem da temática do consumo no Ensino Fundamental I (disciplina integrada História/Geografia) e no Ensino Fundamental II (disciplinas de Educação Física, Geografia e História).

A partir da análise de atividades inseridas na plataforma do ensino remoto da rede municipal de Itaboraí, constatou-se que as disciplinas Geografia e Língua Portuguesa foram as

únicas que abordaram a temática do consumo no primeiro semestre letivo da EJA do ano de 2020, considerando apenas a unidade escolar privilegiada neste trabalho.

A não identificação da temática do consumo nas práticas curriculares da escola por parte da maioria dos(as) entrevistados(as) pode estar atrelada ao recente retorno desses estudantes à escola e às dificuldades do ensino remoto vivenciadas por jovens da classe trabalhadora no contexto pandêmico, como podemos perceber na narrativa da Sonia (Mônada 69): “[...] eu só tive acesso à plataforma da prefeitura uma vez. Eu não consegui entrar porque estava sem internet. Lá em casa estava sem *Wi Fi*. A internet do telefone quase não pega direito”.

Conclusões

Os sujeitos entrevistados nessa pesquisa são jovens que sofreram, ao longo das suas trajetórias de vida, privações em diversas dimensões: econômica, afetiva, escolar, dentre outras.

Independente das condições socioeconômicas, todos e todas integram, mesmo que desigualmente, a sociedade de consumidores e são instigados(as) a retroalimentar o sistema via consumo.

Nesse sentido, Osmar (mônada 35) vincula os seus sonhos e felicidade ao dinheiro e à aquisição de bens: “Meu sonho é ter uma BMW, envolve dinheiro. Tudo envolve dinheiro! A felicidade está associada ao dinheiro!”.

Percebemos que os(as) estudantes entrevistados(as) apresentam perfis diferentes dos(as) alunos(as) do ensino regular. Além da grande distorção idade/série, esses sujeitos estão inseridos no mundo do trabalho, seja de modo formal ou informal, com baixas remunerações. Acrescenta-se também que são casados(as) e a maioria tem filhos(as). Essas peculiaridades acabam interferindo em suas demandas e práticas de consumo, que estão muito atreladas a contextos de “sustento” familiar. Trata-se de vivências que a grande maioria dos(as) alunos(as) do ensino regular ainda não experimentou.

Assim como Canclini (1997), não consideramos que as pessoas integram essa sociedade de consumidores de forma irrefletida. Essa consideração está em consonância com os relatos dos sujeitos da pesquisa. “Quando eu vou comprar roupa, eu vou de acordo com o meu bolso, eu vou freando por causa do meu bolso, senão ele chora depois” (PAULO, mônada 15); “Algumas vezes a gente gasta muito. A gente vai para a rua com cartão e deveria comprar só uma coisa, mas aí vai comprando outras e quando chega a fatura a gente tem até que parcelar em 10 vezes. Às vezes eu gasto com coisas desnecessárias [...]” (SONIA, mônada 66). A partir das narrativas dos(as) jovens entrevistados(as), percebemos que, apesar de suas práticas e vivências estarem imersas na sociedade de consumidores, elas não se realizam de forma irracional; ao contrário, integram aspectos conscientes/reflexivos inerentes aos seus contextos socioculturais.

Segundo Freire (2006), estamos inseridos em um mundo onde a ética do mercado, do neoliberalismo globalizante, se sobrepõe à ética humana. Apesar dos ditames da sociedade de consumidores, acreditamos que a problematização de temáticas como o consumo, especialmente em espaços escolares de classes populares, pode abrir caminhos para o questionamento e a transformação político-social e ambiental do nosso espaço de vivência.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BENJAMIN, Walter. A Infância em Berlim por volta de 1900. In: BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas II: Rua de mão única**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- CORROCHANO, Maria Carla; ABRAMO, Laís Wendel. Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.22, n.47, p.110-129, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4789/4369>>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- COSTA, Marisa Vorraber. Educar-se na sociedade de consumidores. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 35-37.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, p.40-52, set.-dez. 2003. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GOODSON, Ivor. **Narrativas em Educação: a vida e a voz dos professores**. Coleção Educação e Formação. Porto: Editora Porto, 2015.
- GOODSON, Ivor F; ROSA, Maria Inês Petrucci. "Oi Iv, como vai? Boa sorte na escola!" notas (auto)biográficas constitutivas da história de vida de um educador. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 05, n. 13, p. 91-104, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/7506/pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- MOMO, Mariangela; CAMOZZATO, Viviane Castro. O inescapável consumo de si mesmo: pensando a fabricação dos sujeitos contemporâneos. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 38-40.
- TEIXEIRA, Eliana de Oliveira. **Juvenilização e enegrecimento da EJA: subproduto das políticas de universalização da Educação Básica**. 2019. 235f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2019. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/14698>>. Acesso em: 26 fev. 2021.